

A fé não é sem razão

Ele deu provas de si

Camila Sales

Apresentação

Todo humano um dia já duvidou de si, de sua autenticidade, se questionou sobre a vida, o mundo e sua origem. Todos já olharam pro céu observando sua leve e agradável aparência e perguntou-se se há mesmo um outro reino, alguém acima de nós.

Varias razões podem levar pessoas a perderem a fé, razões racionais e emocionais. O que se observa é que a maioria dos ateus creem em Deus - concordam que lutar contra o vento é uma insanidade. Muitos ateus creem em Deus, só não creem que ele seja de fato um ser bom e digno de confiança.

Este breve e-book tem o proposito de colocar e responder algumas questões a respeito da ciência, da racionalidade, e da fé cristã com base em dois livros, As Evidencias da Ressurreição, de Josh McDowell, e Ortodoxia, de G.K Chesterton.

"Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Principia numa extremidade dos céus, e até a outra vai o seu percurso; e nada refoge ao seu calor". Sal 19

Nascemos crendo em um criador

Assim como sentir fome, sede, necessidade de amigos, dentre outras coisas, são inerentes a nós, crer em Deus é algo intrínseco ao ser humano. A ciência confirma que o ateísmo é anti-natural, que já nascemos predispostos a crer em um ser supremo.

Se formos honestos, assumiremos que, independente da cultura em que estejamos inseridos e do que nos é passado na infância, todos em algum momento creu na existência de algo maior, alguém maior, e só sentimos falta daquilo que é parte de nós. Quando perdemos a fé, geralmente ocorre quando nos tornamos mais exigentes e inquietos, desejamos provas razoáveis, provas que em nossos dias estão sendo deixadas de lado.

Deus nos chama para a metanoia, não para anulação da mente. A fé cristã não é sem razão, alguns cristãos que por comodidade acabam não se aprofundando em questões objetivas da fé.

Deus deu provas de si e sua existência independe da nossa, é o que veremos nas próximas páginas.

A ciência e a razão

“A ciência chegou para nos libertar do mundo da escuridão, da ignorância, da barbárie, do misticismo, e nos dar respostas claras e objetivas a respeito do universo e da vida”

Assim creem alguns. Mas o que é a ciência?

Eis uma pergunta de difícil resposta. A ciência é um vasto campo do conhecimento. Apesar de ser importante, hoje a ciência é bem mais do que realmente é. Pra alguns é um deus, pra outros a única forma de se chegar a verdade, é certeza, é análise, conhecimento válido; racionalidade, razão, lógica, a única via capaz de dar respostas objetivas e seguras as nossas demandas intelectuais. O supra-sumo do conhecimento.

A palavra "ciência" deriva do latim e significa "conhecer". A ciência e antes de qualquer coisa é curiosidade, nasce com o "por que" e vale-se da observação e experimentos para chegar a uma teoria. Uma das principais ferramentas de trabalho dos cientistas é a metodologia científica.

“um conjunto de regras básicas para se desenvolver uma experiência a fim de produzir novas teorias, ou conceitos”.

Algo que tem sido ignorado mas que precisa ser afirmado sobre a ciência é que ela não é o único método de conhecimento e não está apta a responder todas as questões. O método científico é limitado e a ciência ainda lida com teorias. Isso explica, por exemplo, o fato de livros de ciências, biologia, física, química, etc, mudarem constantemente, isso porque novas descobertas vão sendo feitas ao longo do tempo, ou erros vão sendo corrigidos. Quem nunca leu que determinado alimento é uma maravilha e tempos depois que esse mesmo alimento é um veneno? A pouco mais de 60 anos a ciência dizia que o coração é um órgão que não pode ser operado, enfim, a ciência é um dentre outros métodos de busca por conhecimento; não quero com isso dizer que não seja importante. A ciência é muito eficaz no que propõe, descobertas científicas nos trazem grandes ganhos, principalmente nas áreas bioquímica e tecnológica – nos trazem prejuízos também.

O ponto é que a ciência tomou pra si a razão e a objetividade. Cada vez mais pessoas acreditam que a ciência é única na busca por conhecimento e respostas objetivas as nossas questões e desconsideram outros métodos. Ciência, razão, objetividade são coisas diferentes. A ciência compara os fatos com a realidade por meio de experimentos, fatos históricos, por exemplo, não passam pelo crivo da ciência. Dizer que a fé é sem razão porque ela não pode ser avaliada segundo o método científico é incorreto, fruto de falta de conhecimento e preconceitos.

Que fique claro, a ciência não é a detentora da razão, da objetividade e nem o único método de conhecimento existente. Dito isto, vamos aos fatos referentes a razão da fé cristã.

Seculo XXI e a crise da verdade

“Toda verdade é relativa ao indivíduo e as suas circunstancias”,

“Essa é a sua visão, a sua verdade”.

"Fé é fé, portanto não se explica"

"A verdade pra mim é.."

"Deus não se explica, não se explica Deus"

"Quem sou eu para julgar?"

"Se funciona para você está certo"

Com exceção da quinta frase, que de fato é verdadeira, as outras, muito utilizadas, inclusive por cristãos, não procedem. Vivemos em um tempo de grande contradição: a ciência nunca produziu tanto conhecimento como agora, no entanto, nunca estivemos tão distantes da verdade. O que está em alta hoje é viver em cima do muro – só sei que nada sei. Lendo *Ortodoxia* e *As Evidencias da Ressurreição* notei que a crise da verdade começou seculo passado, agora vivemos seu estopim. Os dois livros trazem criticas aos intelectuais modernos, ao mal tratamento para com a verdade, e o desprezo a racionalidade nas questões que envolvem a fé cristã. Chesterton, escritor, poeta, filosofo, teólogo, jornalista, historiador, desenhista, narrador e conferencista, autor de *Ortodoxia*, e sem dúvida um dos maiores escritores de todos os tempos.

em Ortodoxia narra a sua trajetória de ex-agnóstico à fé cristã. Inicia o livro falando do mal que enfrenta o homem que confia demasiadamente em si mesmo, e critica os excessivamente racionalistas, diz que os manicômios estão cheios destes. Cita o fato dos intelectuais do seu tempo verem a imaginação, especialmente a mística, como perigosa para o equilíbrio mental do homem e menciona que os fatos e a história contradizem totalmente essa visão.

“A imaginação não gera insanidade. O que gera insanidade é exatamente a razão. Os poetas não enlouquecem, mas os jogadores de xadrez sim, os matemáticos e os caixas também, mas raramente os artistas criadores. O fato é simples. A poesia mantém a sanidade porque flutua facilmente num mar infinito; a razão procura atravessar o mar infinito e assim torna-lo finito. O resultado é a exaustão mental. O poeta apenas pede para por a cabeça no céu. O lógico é que procura pôr os céus dentro de sua cabeça, e é a cabeça que se estilhaça.”

A princípio parece um defensor da irracionalidade, porém, a crítica inicial se refere ao materialismo e ao intelectualismo sem base. No terceiro capítulo, “O suicídio do pensamento” inicia a sua defesa em favor da racionalidade, que segundo ele está em perigo e precisa de defesa. Faz duras críticas a geração que, segundo ele, está em colapso intelectual, e a culpa é da insegurança diante da verdade e a humildade no lugar errado. A falta de convicção leva os homens a colocarem em dúvida a verdade e a duvidarem de sua existência.

“A modéstia se fixou no órgão da convicção, onde ele nunca deveria estar. O homem foi concebido para duvidar de si mesmo e não dá verdade, e isso foi exatamente invertido.” O novo cético é tão humilde que dúvida até da sua capacidade de aprender. A verdade é que há uma humildade real típica de nossa época; mas acontece que praticamente se trata de uma humildade mais venenosa do que as mais loucas prostrações do asceta”. O livro traz argumentos de cunho filosófico e pessoal a fé cristã, é de leitura extremamente agradável, com muitos exemplos. Apesar de ter sido escrito no século 19, cabe

perfeitamente em nossos dias. A verdade deu lugar ao relativismo, temos cada vez mais dificuldades de lidar com a convicção. Quando agimos com convicção facilmente somos tidos por arrogantes donos da verdade. No que refere as verdades bíblicas, somos cada vez mais omissos. Evitamos ao máximo expor Cristo em espaços aonde ele acreditamos que ele não será bem vindo, daí, criamos o método de pregarmos de forma indireta, deixa-lo no ar, subtendido. E é assim que vamos nos tornando semi-ateus.

As criticas que Josh McDowell faz em *As Evidencias da Ressurreição* são exatamente as mesmas que Chesterton faz em *Ortodoxia*, sendo o primeiro mais direto e mais rico em detalhes, é um livro apologético. Faço questão de reproduzir parte dele aqui:

"Por que as pessoas acham que podem escolher crenças religiosas como se estivessem escolhendo downloads de filmes ou de iTunes? Nancy Pearcey explica que a cultura secular contemporânea traçou uma linha divisória entre o sagrado e o secular

atribuindo a religião, a moralidade e o entendimento “particular” ao domínio sagrado e subjetivo, e a ciência e o conhecimento “público” ao domínio do secular e objetivo. “Em resumo”, escreve, “a esfera particular está inundada de relativismo moral... a religião não é considerada uma verdade objetiva a qual nos submetemos, mas apenas uma questão de gosto pessoal, que escolhemos...” As declarações religiosas e morais são consideradas questão de preferência pessoal, em vez de declarações inteligentes sobre o mundo real. Como resultado dessa divisão cultural, as pessoas foram treinadas para separar a sua crença em Deus de suas vidas diárias – conservar as suas crenças sobre Deus no campo particular e subjetivo, e não considerá-las como verdade objetiva. Elas recorrem ao conhecimento real e objetivo quando tratam com o lado “secular” da vida, onde uma incapacidade de observar fatos reais pode ter consequências imediatas e tangíveis. Essa separação é revelada mais claramente na maneira como os jovens priorizam a espiritualidade.

Um recente estudo realizado pelo Harvard University Institute of Politics, revelou que 72% dos alunos consideravam a religião “relativamente” ou “muito” importante em suas vidas. Isso, a principio, pode parecer um sinal de vigor espiritual; mas quando os entrevistados perguntaram aos alunos o que os estimulavam, com quais questões emocionantes eles lidavam e quais experiencias ou rotinas pareciam mais importantes em suas vidas, as respostas revelaram o oposto. Em vez de falar sobre as suas identidades, crenças ou praticas religiosas, a maior parte dos adolescentes falou sobre amigos, as suas contas no MySpace, música, interesses românticos, e outros assuntos pessoais. Walt Mueller, especialista em cultura da juventudo, concluiu: Muitos que têm uma fé cristã biblica e mais ortodoxa adotaram-na como algo que praticam de tempos em tempos, e não durante o tempo todo. Em vez de integrar a sua fé a toda a sua vida, eles vivem uma fé desintegrada, que apenas toca partes selecionadas de quem eles são. Consequentemente, as crenças que eles consideram a autoridade e reagem a ela

a maneira como se comportam em relacionamentos e encontros amorosos, quem eles são, como estudantes ou atletas, e assim por diante. Considere o que uma adolescente disse sobre as pessoas que expressam visões opostas de Deus:

"A (Adolescente): Não pude dizer nada. É a opinião deles. Eu tenho a minha própria opinião. E (Entrevistador): Você está certa? A: Ah, não sei. Eu não tenho ideia, mas... E: Existe uma resposta certa ou uma resposta errada, no que diz respeito a Deus? A: Não existe uma resposta certa. E: Por que não? A: Não existe uma resposta errada. Por se tratar de Deus, não podemos provar; é simplesmente aquilo em que você acredita."

O livro é sobre a resposta dessa questão, do relativismo do nosso tempo e a forma como a verdade vem sendo atacada. Apesar dessa depreciação pós moderna da verdade, Aristóteles disse que todo mundo deseja conhecer a verdade. Profundamente enraizada em algum lugar em

algum lugar em nosso coração, está a consciência, talvez adormecida, de que a verdade é uma fundação necessária para a vida. As pessoas organizam suas vidas ao redor da verdade.

"A apologética, a defesa da fé, sofre muito hoje em dia pela negligencia e pelo repudio, por casa da rejeição geral à verdade. O proposito da apologética cristã não é meramente vencer uma discussão, mas mostrar que as crenças que defendemos e mantemos a respeito de Deus, Cristo e da sua morte e ressurreição são fatos objetivos, em que pessoas devem crer, simplesmente por serem verdadeiros, de modo literal. Elas realmente aconteceram, em uma espaço e tempo históricos, identificados de maneira especifica. Mais do que nunca, precisamos seguir o conselho de Paulo e dar às pessoas motivos honestos para crer na verdade que coincide com a realidade. O cristianismo está baseado em um fato histórico objetivo – a ressurreição de Jesus, e embora muitas pessoas possam rejeitar a ressurreição histórica de Cristo, ela não é o tipo de afirmação que pode ser "verdadeira para você"

mas não para mim". Ou o sepulcro estava vazio no terceiro dia, ou estava ocupado – não há meio termo." A partir daí ele entra na defesa do uso de argumentos na determinação de uma crença religiosa, explica o fato do cristianismo ser a única religião verdadeira, que só é um fato porque a ressurreição é verdadeira, cita os meios possíveis para se chegar a verdade, e entra nas argumentações. Achei que conseguiria resumir as evidências e refutações, mas não será possível, teria que reproduzir metade do livro para a profundidade dos fatos, se tentasse resumir haveria uma perda grande de argumentos e contra-argumentos. Se é ateu recomendo a leitura, se é cristão recomendo a leitura. Jesus de fato esteve na terra, é filho de um Deus, morreu, ressuscitou e subiu ao céu, há evidências suficientes. O objetivo do livro é mostrar estas evidências e deixar claro que nenhum outro fato histórico teve tantas testemunhas quanto a ressurreição de Cristo, não é atoa que ele é a figura mais marcante e famosa da humanidade. Recomendo fortemente a leitura de Evidências.

Racionalidade e lógica na fé cristã

"Racionalidade é a essência do que é racional, é o produto da razão. A raiz da palavra "racionalidade" (do latim ratio) significa "cálculo". Razão não é o mesmo que intuição, sensação, reação espontânea, emoção ou crença. A razão começa com o senso comum e se desenvolve por meio da habilidade de contar, medir, ordenar, organizar, classificar, explicar e argumentar. O discurso racional, então, é aquele que é coerente, ponderado e construído numa espécie de "cálculo" lógico, o que é bem diferente de uma opinião pessoal. Este tipo de discurso deve ser universalmente verdadeiro".

Logica é aquilo que faz sentido. A logica tenta distinguir os argumentos validos dos inválidos.

Exemplo de argumento logico:

Sócrates é um homem. Todos os homens são mortais.
Logo, Sócrates é mortal.

O argumento que sustenta o ateísmo é um só: Deus nunca foi visto, logo, ele não existe. E este não é um argumento lógico. Não ver algo não prova a sua inexistência.

Suponhamos que você está velejando e se perde no mar. Depois de dias e dias chega a uma ilha deserta. Anda por toda a ilha e não vê absolutamente ninguém, até que, em um dia qualquer, avista uma cabana abandonada. Quando entra na cabana você encontra objetos como, mesa, cadeira, faca, e até um sapato. O que irá concluir? Certamente que um humano já esteve naquela ilha. Mas você viu o humano? Não. Então como tem certeza que um humano esteve ali? Hora, aqueles objetos só podem ser feitos por humanos, logo, certamente um humano esteve ali. Concluirá. Argumentação lógica e racional. Vamos dar uma volta pelo universo.

A lei da causa e efeito, que alguns chamam de a lei do retorno, é a base de toda a ciência, ela afirma que toda causa tem um efeito e todo efeito tem uma causa. Tudo que começa a existir tem uma causa para a sua existência. O universo começou a existir, portanto, o universo deve ter uma causa para a sua existência. Segundo a teologia, a causa é Deus.

Já deve ter estudado sobre a órbita dos planetas ao redor do sol, a precisão e o fato de se moverem sem se chocar é chocante. O sol, a distância do planeta terra em relação ao sol foi matematicamente calculada. A terra está em relação ao sol a uma distância que lhe permite não congelar e nem se aquecer demais. "De acordo com pesquisas científicas, a órbita da terra ao redor do sol parte de uma linha reta por apenas um nono de uma polegada a cada 18 milhas. Se a órbita se alterasse por um décimo de uma polegada a cada 18 milhas, seria muito maior e todos nós congelaríamos até a morte. Se mudassem um oitavo de uma polegada, seríamos incinerados. Se a terra fosse 10% mais longe congelaríamos, se fosse 10% mais perto, torrariamos". A terra, sua inclinação foi projetada de modo que permita diferentes estações em muitas partes da terra, dá seu giro ao redor do sol em 365 dias; gira ao redor do seu próprio eixo a cada 24 horas. Podemos ver isso como algo sem importância, mas já parou pra pensar se a noite e o dia não existissem? Ou se as 04 estações

do ano não existissem, as consequências disso para a vida na terra?

Os gases, na atmosfera existem milhares deles, cada uma com uma função específica, todos propiciam a vida e proteção.

O organismo humano. Muitos afirmam que a academia costuma levar pessoas a perderem a fé pela maioria da grade ser excessivamente científica, Darwin, e tal. Não estou tendo problema algum em relação às teorias científicas da origem do mundo, muito longe disso, a cada disciplina relacionada ao corpo humano aumenta a minha certeza de que existe uma mente maior por trás de tudo isso. Ver o trabalho das células em nosso interior, parecem vivas, cada grupo responsável por um setor, se deu problema em algum local, lá vão os nossos anti-corpos em busca do invasor. O DNA humano, como pode, parece programa de computador, um grande cérebro dando ordens; cada ser vivo com uma codificação diferente. O sistema nervoso, respiratório, sanguíneo, todos interligados. Cada órgão com uma função, ou várias, mas de forma a não conflitarem uns com os outros. Coincidência?

Um dos maiores defensores do darwinismo e do ateísmo, disse: Nós temos visto que os seres vivos são muito improváveis e muito belamente “projetados” para terem vindo à existência por chance. Richard Dawin

Fora do cosmo e da maquina humana, olhe para fora. Uma explosão, ou o nada, pensaria em decorar nosso planeta com tanto requinte? Consideraria o nosso prazer, o nosso lazer. Pensaria nas flores, com cores, tamanhos e formas incríveis; florestas, rios, cachoeiras, cachorros, gatos, formigas, uma infinidade de seres, que servem desde alimento até companhia, por falar em alimento, uma infinidade deles, coisas que apreciamos, que nutrem e dão prazer. Se sua mãe fica por dias fora de casa você reconhecerá quanto ela está de volta. Encontrará a casa limpa, perfumada, frutas, comida de mãe sobre o fogão, mesmo que não há veja de imediato, saberá que ela está em casa só em observar a casa. O mundo está cheio de mimos, detalhes de um criador caprichoso e cuidadoso.

Ainda tem o argumento moral. Se for honesto não irá negar que temos uma consciência moral. Sabemos, sem que ninguém nos diga, o que é certo e errado. E isso não se restringe ao pessoal. Todas as culturas ao longo da história trabalharam sobre esse código moral, tinham regras. Temos, com exceção dos psicopatas, a coisa que chamamos de peso na consciência. O que explicaria a existência desse padrão moral absoluto? C.S Lewis, que também foi um ateu, em Cristianismo Puro e Simples, que está na lista de melhores livros que já li, trata da moralidade, da lei natural dentre outros assuntos. Coloque esses 03 livros na sua lista de leitura: Cristianismo Puro e Simples, Ortodoxia e As Evidências da Ressurreição. Se faça esse favor.

Outra coisa muito curiosa, que não sei se você já observou. O equilíbrio nos cerca por todos os lados. Se você comer demais além de engordar poderá adquirir doenças ligadas a obesidade; se você comer de menos, ficará anoréxico e terá doenças relacionadas a má nutrição; se você se exercitar demais poderá ter um estafe e problemas

e problemas de ordem física; se não ficar parado o tempo todo irá se atrofiar e ter doenças lidas ao sedentarismo; e não se resume a corpo e fisiologia; se falar demais será alguém inconveniente, se falar de menos também causará desconforto; isso vale pra tudo! Tudo está em equilíbrio, fomos criados para andar em equilíbrio.

Se todos esses argumentos em favor da existência de um Deus criador de inteligência sem igual ainda não faz sentido para você, por favor desconfie de você. E eu serei obrigada a concordar com o Chesterton quando diz

"Para responder ao cético arrogante, não adianta insistir que deixe de duvidar. É melhor estimulá-lo a continuar a duvidar, para duvidar um pouco mais, para duvidar a cada dia mais das coisas novas e loucas do universo, até que, enfim, por alguma estranha iluminação, ele venha a duvidar de si próprio."

O que acontece quando um ateu se engana.

Padre: Arrependa-se dos seus pecados ou Deus o castigará.

Ateu: Ai que meda

Padre: Em nome do Pai do Filho...(ateu morre)

Encontra-se com Deus na porte do céu

Deus o pergunta: O que tem a dizer agora senhor ateu?

Ateu: Caralho, você existe mesmo

Deus: É

Ateu: Admito, eu tava errado

Deus: E?

Ateu: Quero me arrepender dos meus pecados e contar com o perdão do Deus maneiro do Novo Testamento.

Deus: Issaê, Lesk

E os dois saem abraçados.

Vi esse quadrinho circulando pelas redes sociais. Cômico se a realidade não fosse trágica. Se as pessoas que a compartilharam estivessem falando de buda, alá, Maome, as forças do universo,

ou qualquer outro deus, eu não me manifestaria, mas, como mencionaram o NT, trata-se de Cristo, sinto-me no dever de responder, até porque sei que muitos acreditam que isso será possível.

A bíblia é mais uma das evidências da existência de Deus. É nada mais nada menos que o livro mais reproduzido de toda a história, o mais vendido e o mais lido - e também o mais ignorado, sim, se suas instruções fossem levadas em consideração a realidade que nos cerca seria outra. É o único livro que trata da existência de um Deus único, o único que fala da criação, da razão de vivermos no caos que estamos, e da forma como tudo acabará. Vai dizer: "Mas o alcorão também é um livro que trata de um deus criador". Existe um abismo de distância entre o alcorão e a bíblia, a começar pelo fato do alcorão ter sido escrito por um único homem, Maomé. Muitos historiadores afirmam que ele se baseou na bíblia para escrever o alcorão, tanto que alguns personagens bíblicos são citados em seu livro. Não existe nenhum livro anterior a bíblia que se assemelhe a ela em conteúdo e mistérios.

A bíblia levou mil anos para ser escrita. Sendo completada 100 d.c. Foi escrita por diferentes pessoas, o que aumenta a sua credibilidade. Pense. Mil anos antes de Cristo não havia a tecnologia que temos hoje. Os autores não eram contemporâneos e estavam em diferentes lugares, ou seja, não sabiam uns dos outros, e o livro é uma sequencia de histórias, cheios de profecias que seguidamente se cumpriam. A primeira vinda de Cristo começou a ser anunciada nos escritos de Moises. Nada, se não a existência do Espirito Santo de Deus, explica isso. Muitos tentam por a bíblia em descredito dizendo que naquela época os homens eram bárbaros misticos e incultos. Passando pelos livros, especialmente provérbios e Eclesiastes, é possível verificar a inteligencia de seus autores. Na verdade, trazendo muitos personagens da antiguidade e colocando diante deles coisas que estão em alta na nossa cultura, desde da esfera musical ate a politica, eles desejarão voltar pros seus respectivos séculos. Talvez o nosso problema esteja em identificar o quão bárbaros somos.

A bíblia, suas narrativas correlacionadas com o mundo externo, deixa claro sua veracidade, ela confirma todas as evidências tratadas anteriormente e coisas que vivemos na atualidade. “Mas a bíblia é bizarra”, já ouvi isso algumas vezes, na verdade, confesso que achava o mesmo. Até perceber que a bizarra da historia era eu. mas a mudança é uma longa e mistica história - sim, para mim, foi mistica. Nós temos uma forte inclinação a acreditar que por não vermos Deus podemos falar por Ele, é como se ele não tivesse uma personalidade própria, vontade própria, e não falasse por si. A brincadeira no quadrinho aí acima evidencia isso. De onde o cidadão que fez esse quadrinho retirou essa informação? Do achar que pode falar por Deus, montar uma personalidade para alguém que já a tem. Sei de onde tiram a ideia de achar que poderão ser salvos após a morte, da ideia de que Deus é amor e incapaz de promover coisas aos nossos olhos ruins. Para falarmos de alguém, ou coisa, é básico que tenhamos algum conhecimento sobre. Segundo a biblia, Deus não é esse ser maleável que

muitos pintam, na verdade ele é zero por cento maleável, Ele não se molda a nossa vontade sobre hipótese alguma, é o contrário que tem que acontecer. Leia a bíblia e verá a personalidade de Deus.

Imagine uma autentica mãe. Ela ama seus filhos incondicionalmente, dá a vida por eles se preciso for, mas isso não a torna submissa a eles, ela é a mãe, se os filhos a tentam fazer de otária ela irá se colocar e ensina-los a respeitá-la como mãe, como ser superior. O que nos faz achar que com Deus é diferente?

Deus ordena o universo, Ele criou todas as leis da natureza, ele pós limites em nós. Ele é o único juiz do universo, e ao contrario dos nossos juízes, ele não se corrompe, do contrário não poderia nos julgar.

Escolhas podemos fazer enquanto estamos vivos, a morte é o fim do jogo, após ela não é possível fazer escolhas.

Por que devo me arrepender sendo que não fiz nada contra Deus?

Você ofende a Deus varias as vezes ao longo do dia.

Mas vamos ao pecado original.

No Éden, em Adão, a maçã foi a escolha da independência, da vida sem Deus. Ali nos tornamos conhecedores do bem e do mal, sendo a nossa inclinação natural para o mal. A consequência da vida sem Deus, conforme ele havia previamente advertido ao Adão, é a morte. Sendo assim, todo ser humano já nasce condenado a morte eterna. A única forma de nos livrarmos do dano eterno é escolhendo voltar para à dependência de Deus por meio de Cristo, é uma escolha individual e totalmente pessoal.

Antes de Cristo os homens faziam sacrifícios de animais continuamente para receberem o perdão de seus pecados (pois não há quem não peque). Então, para cessar esse rito que era extremamente desgastante e cansativo, bem como para estender a salvação para os não judeus, Deus, colocou todos os nossos pecados sobre Cristo, o cordeiro sem mancha, para nele satisfazer a sua justiça, pois ele não pode tolerar o pecado e como juiz tem que agir com justiça. Aqueles que em arrependimento se voltam para Deus são salvos e não mais provarão

porém, aqueles que optam por seguir seus caminhos, independentes de Deus, não serão salvos, note, não é por maldade de Deus é por escolha pessoal. "Quem crê no Filho tem a vida eterna; aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele." Jo 3

Deus não nos força a ir nem para o inferno e nem para o céu. Mas o ato de ter vindo a terra em forma humana e se dado ao sacrifício, demonstra que o desejo dele é que voltemos. E Ele continua a chamar. Pode parecer chato e desnecessário, mas os homens e mulheres que vemos nas praças, ruas, prisões, hospitais, pregando Cristo estão a serviço dEle – não todos, a lobos entre os cordeiros. E essa é mais uma prova da existência de Deus, os testemunho daqueles que tiveram um encontro com Ele, que foram milhares ao longo da história. Homens e mulheres que deram a vida por Cristo. "Mas os muçulmanos também se sacrificam pelo Deus dele". Lembre-se do abismo que há entre a bíblia e o alcorão pra não comparar realidades totalmente opostas.

Alá é uma criação humana, um deus que se alimenta de sangue. Homens e mulheres que são instruídos a matar infiéis para ter uma recompensa eterna. Os servos de Cristo se dão para salvar vidas do dano eterno. São os que veem pessoas caminhando em direção a um abismo e correm para tentar convencê-las a mudarem de rota. Muitos morrem enquanto tentam persuadi-los, só o amor a Deus e pelo próximo explica isso, e só um encontro pessoal com Deus para fazer com que pessoas tenham essa coragem. Quem morreria por uma mentira? E que mentira é essa que perdura por gerações?

Tenho observado que as razões emocionais levam com frequência pessoas a perderem a fé e a negarem Cristo; não conseguem associar o mal do mundo com a bondade de Deus, que bom que não conseguem, de fato, o mal do mundo não tem nada a ver com a pessoa de Deus, em contra partida, tem tudo a ver conosco. Deus quer nos livrar de nós mesmos, por em nós suas virtudes. Geralmente pessoas que odeiam Deus são pessoas de valor e sensibilidade para com o próximo, porém

duras para enxergarem a própria dor, a miséria e o vazio de sua própria existência. E é uma luta cansativa, pois não importa o quanto você odeie Deus e deseje o fim do cristianismo, nenhum dos dois desejos serão alcançados, ao contrário de nós, Deus não sai da história, isso porque, apesar de estarmos nela, a história é dEle, é sobre Ele e sua criação.

Oro para que consiga enxergar Deus, pois em toda parte Ele se expressa.

"O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo ele o Senhor do céu e da terra, não habita em santuários feitos por mãos dos homens, nem é servido por mãos humanas, como se necessitasse de alguma coisa, visto ele mesmo dar a todos vida, respiração e todas as coisas; e de um só fez todo o gênero humano para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os seus tempos determinados e os limites da sua habitação; para buscarem a Deus, se, porventura, apalpando, o achassem, ainda que não esteja longe de cada um de nós. Pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como até alguns dos

vossos poetas o têm dito: Porque dele também somos
geração." Atos 17:24-28